

BIBLIOTECA
CENTRAL
EMATER-ES

 **EMATER-ES** EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO
RURAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ATUALIZAÇÃO Nº. 16

PRODUÇÃO PROGRAMADA DE HORTIGRANJEIROS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Hermeval Guerini
José de Barros Fernandes
Pedro A. dos Anjos Lúcio

Vitória-ES
1990

A série atualização é um órgão de divulgação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Espírito Santo — (EMATER-ES), destinado especialmente a publicar estudos e trabalhos de seu corpo técnico, no campo das ciências agrárias.

Comissão Editorial:

Valdevino Cardoso (Presidente)	Geráldo Lucas
Humberto Nunes de Moraes	João Raphael Guerra
Guido Silvino Ferreira	Marlene Barreto de Souza

Circulação

Biblioteca da EMATER-ES

Normas Gerais

Os trabalhos deverão ser encaminhados em 2 vias e datilografados com espaço duplo. Os capítulos e os subcapítulos são numerados com algarismos arábicos, em ordem crescente, acompanhando o desenvolvimento do trabalho. A especificação dos quadros deverá ser feita acima do seu conteúdo, enquanto que no caso das figuras deverá ser abaixo. Os autores citados no texto aparecem com letras maiúsculas e as citações são feitas por algarismos arábicos. Quanto a pormenores e estilo de citação bibliográfica, aconselha-se o exame de números recentes desta publicação.

Até o nº 6, esta publicação foi considerada como periódico; a partir do nº. 7, como publicação seriada.

PRODUÇÃO PROGRAMADA DE HORTIGRANJEIROS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Hermeval Guerini
José de Barros Fernandes
Pedro A. dos Anjos Lúcio

Vitória-ES
1990



GUERINI, Hermeval; FERNANDES, José de Barros & LÚCIO, Pedro A. dos Anjos. *Produção programada de hortigranjeiros*. Vitória, EMATER-ES/CEASA, 1990. 44p.

(EMATER-ES – Atualização, 16)

1. Hortigranjeiros - Espírito Santo. 2. Produção programada Espírito Santo. I. FERNANDES, José de Barros. II. LÚCIO, A. dos Anjos. III. Título. IV. Série.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	4
QUADRO 1	4
2 - PRODUÇÃO PROGRAMADA	5
QUADRO 2	5
2.1 - Objetivos da Produção Programada	5
2.2 - Operacionalização da Produção Programada	5
2.2.1 - Metodologia do Prognóstico	6
2.2.2 - Planilha de Metas de Produção	7
2.2.3 - Acompanhamento de Safra	8
2.2.4 - Síntese do Acompanhamento	8
2.2.5 - Indicadores de Comportamento	8
QUADRO 3	9-10
QUADRO 4	11
QUADRO 5	12
QUADRO 6	13
QUADRO 7	14
ANEXOS	15
Variação Sazonal do Abacaxi	17
Variação Sazonal da Abóbora	18
Variação Sazonal da Abobrinha	19
Variação Sazonal do Aipim	20
Variação Sazonal do Alho Nacional	21
Variação Sazonal da Banana Prata	22
Variação Sazonal da Banana da Terra	23
Variação Sazonal da Batata Baroa	24
Variação Sazonal da Batata Doce	25
Variação Sazonal da Batata Inglesa	26
Variação Sazonal da Beterraba	27
Variação Sazonal da Cebola	28
Variação Sazonal da Cenoura	29
Variação Sazonal do Chuchu	30
Variação Sazonal do Inhame	31
Variação Sazonal do Jiló	32
Variação Sazonal da Laranja Lima	33
Variação Sazonal da Laranja Natal	34
Variação Sazonal da Laranja Pera	35
Variação Sazonal do Mamão Havaí	36
Variação Sazonal do Pepino	37
Variação Sazonal do Pimentão	38
Variação Sazonal do Quiabo	39
Variação Sazonal do Repolho	40
Variação Sazonal do Tomate	41
Variação Sazonal da Vagem	42

**PRODUÇÃO PROGRAMADA DE
HORTIGRANJEIROS
NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Hermeval Guerini ¹
José de Barros Fernandes ¹
Pedro Augusto dos Anjos Lúcio ²

1 INTRODUÇÃO

A horticultura, que compreende as explorações de hortaliças, flores e frutas, encontra-se difundida em todos os estados brasileiros.

São mais de 80 espécies exploradas comercialmente, contribuindo significativamente para a melhoria da alimentação da população brasileira, enriquecendo os nossos cardápios com fontes abundantes de vitaminas, sais minerais, fibras e compostos enzimáticos.

Anualmente, o volume de hortaliças e frutas produzidas no Brasil ultrapassa seguramente os 30 milhões de toneladas. No Espírito Santo, a produção está em torno de 400 mil toneladas anuais.

Os quadros 1 e 2 mostram a produção estadual das principais hortaliças e frutas produzidas no Espírito Santo.

QUADRO 1 – Área, produção das principais hortaliças produzidas no Espírito Santo– 1988.

Hortaliças	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg/ha)
Alho	738	4.124	5.588
Batata	1.288	17.124	13.295
Cenoura	323	8.483	26.260
Inhame	390	4.211	10.794
Jiló	52	1.220	23.460
Pimentão	307	6.222	20.260
Repolho	474	19.537	41.210
Tomate	1.330	67.134	49.729
Total	4.902	128.055	26.120

¹ Engenheiros Agrônomos – EMATER-ES

² Engenheiro Agrônomo – CEASA-ES

QUADRO 2 – Área, produção e produtividade das duas principais frutas produzidas no Espírito Santo – 1988.

Frutas	Área (ha)	Produção (ud)	Rendimento/ha
Abacaxi (frutos)	1.425	34.381.000	24.127
Banana (cacho)	27.508	22.325.000	812
Total	28.933	x	x

Fonte: IBGE

A maioria dos produtos hortícolas tem como característica a sazonalidade de suas ofertas, gerando ora excesso, com significativas perdas de alimentos e danos financeiros aos produtores, ora escassez, com altos custos aos consumidores e retração no consumo.

2 PRODUÇÃO PROGRAMADA

Os fatores que mais influenciam na distorção do processo produtivo de hortaliças e frutas são a falta de informações sobre produção e comercialização e a forte interferência das condições climáticas. Estes são os principais responsáveis pela irregularidade de oferta destes produtos no mercado atacadista.

Para corrigir estas distorções na produção e comercialização de hortaliças e frutas, a EMATER-ES e a CEASA-ES estão desenvolvendo, junto com os outros estados da federação, o processo de **Produção Programada**.

2.1 Objetivos da produção programada

O objetivo da produção programada é propiciar a oferta das principais hortaliças e frutas em todos os meses do ano, evitando as bruscas variações nos preços, ajustando a oferta à procura.

A Produção Programada de Hortigranjeiros gera informações para órgãos de apoio ao setor produtivo, principalmente extensão, pesquisa e abastecimento, fornecendo subsídios confiáveis para o melhor planejamento da produção, possibilitando, também, aos produtores, segurança quanto ao dimensionamento de sua área de plantio em função de cada mercado.

2.2 Operacionalização da produção programada

Anualmente, a CEASA projeta as quantidades necessárias em volume de entrada de cada produto no mercado.

2.2.1 Metodologia do prognóstico

a) 1ª etapa

Levantamento das quantidades médias mensais para cada produto selecionado, comercializado na CEASA-ES, em um determinado período (o ideal seria um período de pelo menos cinco anos, mas como o trabalho é feito manualmente, apenas 2 anos são considerados).

Calcula-se a tendência para o ano (1990 por exemplo) através de uma Regressão Linear, pelo método dos Mínimos Quadrados, e o ajuste sazonal da tendência pelo método da percentagem da média, resolvendo o seguinte sistema:

$$SY = AN + BSX \text{ e } SXY = ASX + BSX^2$$

onde:

S = somatório

Y = quantidade mensal

X = soma de número de meses ($1 + 2 + 3 + \dots + 24 = 300$)

N = número de meses (no caso 24)

A e B = constantes

Uma vez determinados os valores de A e B (constantes), são encontrados os valores de Y para o ano de 1990 através de equação: $Y = A + B \cdot X$, onde X é o mês para o qual se quer determinar a quantidade.

Deste modo, tem-se a previsão para o ano de 1990 dada pela tendência.

É importante observar que a previsão feita apenas por este método cresce numa proporção regular, isto é, obedece a uma relação linear, não refletindo a sazonalidade, ou seja, meses cuja oferta é mais forte ou mais fraca, devido, por exemplo, ao clima ser ou não o mais propício para o cultivo do produto.

Para corrigir este fato, ajusta-se a tendência pelo Índice Sazonal Médio dos dois anos base; o final é calculado a partir das variações sazonais.

A variação sazonal é dada por:

$$ISM = \frac{YM}{\bar{Y}}$$

onde:

ISM = variação sazonal do mês considerado

YM = quantidade do mês considerado

\bar{Y} = quantidade média mensal

De posse dos Índices Sazonais, calcula-se os Índices Sazonais Médios: $ISM = \frac{S(ISM)}{N}$, onde N é igual a 2, ou seja, o número de períodos de 12 meses considerados.

De posse da previsão (tendência) e do Índice Sazonal Médio, ajusta-se a tendência ao efeito das variações sazonais, o que é feito através da multiplicação da tendência pelo valor do Índice correspondente e, como resultado, tem-se a tendência sazonalmente ajustada.

b) 2ª etapa

A partir da tendência ajustada sazonalmente pelo Índice obtido da percentagem da média, passam-se aos mesmos cálculos para os preços do produto, no mesmo período, de forma a se correlacionar, adiante, preço e quantidade futura.

Para tanto, os preços nominais dos anos base são calculados atualizando o IGP (Índice Geral de Preços — coluna 2) da Fundação Getúlio Vargas para o mês anterior ao da elaboração do trabalho).

Seguem-se os mesmos passos descritos para as quantidades, até encontrar a tendência de preços sazonalmente ajustada.

c) 3ª etapa

Analisando os dados obtidos anteriormente, percebe-se uma transposição da realidade passada dos dados para o futuro, inclusive, transpõem-se, apesar da amortização pela regressão e médias, as variações.

Portanto, a projeção obtida pode não satisfazer o propósito da Produção Programada, que é a de suavizar a curva de preço. Em termos nominais, é impossível esta tarefa, principalmente numa economia com elevado grau de inflação. Em termos reais, pelo menos teroricamente, é possível trabalhar-se em função de um preço estável.

Neste ponto, o melhor caminho a ser adotado é trabalhar-se em função da média de preço real do ano de projeção. Isto porque, para o início dos trabalhos de regularização dos preços num mercado atacadista, é bastante factível perseguir-se um resultado em termos reais, para todos os meses do ano, próximos à média mensal.

As quantidades mensais resultantes do ajuste pelo preço médio anual constituem-se uma alternativa a ser perseguida como um pedido antecipado de oferta aos mercados atacadistas, ou seja, a necessidade do mercado. Em tese, as quantidades/mês que possibilitam uma maior oscilação de preços, tornando-os menos prejudiciais a produtores e consumidores. Como exemplo, mostramos o pedido antecipado (necessidade da CEASA-ES) de batata inglesa (**quadro 3**).

2.2.2 Planilha de metas de produção

Conhecendo as quantidades demandadas pela CEASA, e outros mercados, os Escritórios Locais da EMATER-ES, baseados nos rendimentos médios da sua região, determinam as áreas a serem plantadas mês a mês em seu município (área de ação), conforme **quadro 4**.

2.2.3 Acompanhamento de safra

O acompanhamento de safra é feito mensalmente pela EMATER-ES, contendo: área plantada e área em produção no mês e estimativa para os dois meses subsequentes, além de conter a estimativa de produção em toneladas para dois meses. O **quadro 5** mostra um exemplo do município de Muniz Freire.

2.2.4 Síntese do acompanhamento

A síntese tem como objetivo fornecer, aos Escritórios Locais, uma visão global da situação da cultura no Estado, devido à situação de cada município. O **quadro 6** mostra a síntese da cultura da batata, no Estado.

2.2.5 Indicadores de Comportamento

Todo processo da Produção Programada é para se chegar aos indicadores, isto é, informar aos técnicos e horticultores a tendência do mercado (preços e quantidades produzidas). O extensionista, além de estar apto a prestar assistência técnica, contará com esta informação para responder ao horticultor o **quê, quanto e quando** plantar.

Os indicadores de comportamento — analisados conjuntamente com o acompanhamento de safra — e as informações dos outros estados integrantes do processo de produção programada fornecem importantes subsídios para o planejamento da produção hortícola do Espírito Santo.

O **quadro 7** mostra um exemplo do indicador de comportamento.

Além dos Indicadores de Comportamento elaborados mensalmente, a Produção Programada no Espírito Santo conta com a **Variação Sazonal de Preços Corrigidos para Março de 1989 na CEASA-ES**, dos seguintes produtos: Abacaxi, Abóbora, Abobrinha, Aipim, Alho, Banana Prata, Banana da Terra, Batata Baroa, Batata Doce, Batata Ingelsa, Beterraba, Cebola, Chuchu, Cenoura, Inhame, Jiló, Laranja Lima, Laranja Natal, Laranja Pêra, Mamão Havaí, Pimentão, Pepino, Quiabo, Repolho, Tomate e Vagem.

As figuras de **1 a 26** (gráficos) mostram, para cada produto hortícola comercializados na CEASA-ES, a variação estacional de preços em duas curvas históricas:

1 — Curva dos últimos 11 anos (1978/88)

2 — Curva dos últimos 3 anos (1986/88)

Com o conhecimento destes gráficos e a análise mensal dos indicadores de comportamento, técnicos e produtores poderão, com muita segurança planejar a produção de hortigranjeiros, visando a regularidade da oferta.

QUADRO 3 — Necessidade mensal em toneladas de batata inglesa para CEASA-ES indicando os municípios de origem.

Municípios	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Domingos Martins	104,0	74,8	77,9	48,1	139,1	271,5	107,9	99,6	124,0	147,5	154,5	40,5	1.386,4
Alfredo Chaves	27,2	59,4	20,8	4,0	19,5	27,2	8,2	11,5	29,0	23,5	39,7	20,5	290,5
Santa Leopoldina	28,2	8,8	6,6	6,8	13,9	18,0	11,8	1,7	2,4	6,0	8,2	22,3	134,7
Conceição do Castelo	12,1	17,8	42,1	6,8	38,8	72,5	20,0	2,7	10,2	60,4	90,0	18,9	382,3
Muniz Freire	9,8	16,5	2,1	3,2	—	7,1	7,6	16,4	4,3	3,9	29,8	6,3	107,0
Afonso Cláudio	1,8	4,7	2,3	1,0	6,4	3,5	1,4	—	—	—	—	—	21,1
Castelo	0,8	5,2	1,7	11,3	10,7	0,5	1,3	2,0	—	—	2,9	1,5	37,9
Outros Municípios	3,5	4,2	2,8	—	—	2,8	6,8	1,3	0,6	—	3,3	—	25,3
Total Espírito Santo	187,4	191,4	156,3	81,2	228,4	403,1	165,0	132,2	170,5	241,3	318,4	110,0	2.385,2
Almirante Tamandaré	409,3	547,2	268,0	199,7	124,1	229,8	229,8	123,2	—	—	—	150,0	2.281,1
Contenda	1.029,5	1.000,7	808,8	731,7	136,9	1.183,0	1.257,8	518,0	38,5	13,5	—	909,0	7.627,4
Quintandinha	273,9	310,9	239,8	494,2	332,0	166,0	615,6	545,9	38,8	—	12,0	139,7	3.188,8
Lapa	210,9	264,7	171,0	152,9	141,5	19,5	100,0	141,4	26,1	—	—	142,8	1.370,8
Curitiba	—	—	79,3	—	36,6	168,8	32,7	140,1	—	—	—	—	457,5
Outros Municípios	38,6	46,4	26,4	54,0	—	55,5	17,5	—	—	—	—	15,7	264,1
Total Paraná	1.982,2	2.169,9	1.593,3	1.642,5	771,1	1.822,6	2.253,6	1.469,6	103,4	13,5	12,0	1.367,2	15.189,7
São Paulo	40,1	13,8	51,3	—	207,5	27,1	16,9	30,0	36,7	14,1	102,8	149,3	689,6
São José Boa Vista	—	—	—	—	—	—	—	—	82,6	68,9	17,6	8,8	177,9
Divinópolis	—	13,8	—	28,8	81,0	—	—	26,7	39,8	—	18,3	15,2	223,5
Vargem Grande do Sul	—	—	—	—	—	—	—	75,0	168,3	51,9	24,0	—	319,2
Casa Branca	—	—	—	—	—	—	—	—	175,6	88,5	29,4	10,2	303,7
Outros Municípios	—	—	—	—	16,2	18,8	—	47,2	109,0	12,4	37,3	29,8	270,7
Total São Paulo	40,1	27,5	51,3	28,8	304,7	45,9	16,9	179,9	612,0	235,8	229,4	213,3	1.984,6
Atalanta	13,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13,1
Itaporanga	—	—	—	—	16,9	19,5	—	—	—	—	—	—	36,4
Outros Municípios	—	—	—	—	—	—	—	—	38,6	—	—	—	38,6
Total de Santa Catarina	13,2	—	—	—	16,9	19,5	—	—	38,6	—	—	—	88,1

... CONTINUAÇÃO

Municípios	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Ipuiuna	-	33,1	-	58,3	16,1	17,3	-	-	51,6	27,1	256,1	63,3	522,9
Contagem	-	31,6	188,5	191,5	565,8	230,9	17,3	327,9	558,5	1.123,5	914,6	387,7	4.537,8
Bueno Brandão	-	-	62,8	46,9	308,5	15,7	-	-	-	-	-	-	433,9
Divinópolis	-	-	12,3	141,9	-	-	-	-	59,7	-	-	-	213,9
Poços de Caldas	-	-	22,1	119,3	151,3	16,5	-	31,5	24,9	-	60,8	28,7	455,0
Congonhol	-	-	-	-	16,1	-	-	-	-	-	152,2	15,5	183,8
Conselheiro Lafaiete	-	-	-	-	18,5	-	-	28,9	10,5	-	-	-	57,9
Pouso Alegre	-	-	-	13,9	-	18,0	-	-	10,9	27,1	35,0	-	104,9
Santa Rita Caldas	-	-	-	-	-	16,4	-	-	-	-	-	-	16,4
Formiga	-	-	-	-	-	-	-	-	88,2	292,7	294,9	59,3	735,1
Alfenas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37,6	-	37,6
Andradas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57,3	14,8	72,1
Outros Municípios	-	-	-	37,0	16,8	-	-	96,6	-	77,3	181,2	46,3	455,2
Total Minas Gerais	-	67,7	285,7	608,8	1.092,1	314,8	17,3	484,9	804,9	1.547,7	1.989,6	615,6	7.826,5
Total Geral	2.202,8	2.453,5	2.086,6	2.361,3	2.414,2	2.605,9	2.462,6	2.264,6	1.728,8	2.038,8	2.549,4	2.296,1	27.464,1

QUADRO 4 – Área e produção das principais olerícolas da área de ação do Escritório Local da EMATER-ES de Muniz Freire.

Produto	Unidade	1 9 8 9												1 9 9 0												Total anual					
		Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set		Out	Nov	Dez		
Batata	Área	10,0	3,0	3,0	3,0	6,0	15,0	15,0	10,0	6,0	4,0	5,0	5,0	10,0	3,0	3,0	90,0	Prod. T	—	—	—	130,0	39,0	39,0	78,0	195,0	130,0	52,0	65,0	130,0	1.170,0
	Área	6,0	6,0	10,0	10,0	2,0	1,0	1,0	1,0	3,0	2,0	4,0	4,0	6,0	6,0	10,0	51,0		Prod. T	—	—	—	360,0	600,0	600,0	120,0	60,0	120,0	240,0	300,0	3.060,0
Cenoura	Área	6,0	4,0	3,0	4,0	6,0	8,0	8,0	4,0	4,0	3,0	3,0	6,0	6,0	4,0	3,0	59,0	Prod. T	—	—	—	150,0	100,0	75,0	150,0	200,0	100,0	75,0	75,0	1.475,0	
	Área	4,0	6,0	10,0	12,0	10,0	5,0	2,0	4,0	2,0	2,0	2,0	4,0	4,0	2,0	2,0	69,0		Prod. T	—	—	—	120,0	180,0	300,0	300,0	150,0	60,0	60,0	60,0	1.890,0
Pimentão	Área	2,0	1,0	3,0	1,0	1,0	1,0	0,5	—	—	—	1,0	4,0	2,0	1,0	3,0	14,0	Prod. T	—	—	—	36,0	18,0	54,0	18,0	18,0	—	—	18,0	72,0	261,0
	Área	15,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65,0		Prod. T	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65,0
Inhame	Área	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	520,0	Prod. T	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	520,0
	Área	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	Prod. T	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

QUADRO 5 – Acompanhamento de safra agrícola – Horticultura

Esloc: Muniz Freire Município: Muniz Freire Mês/ano: Novembro/89

1. Informações de Produção

Culturas	Área plantada/mês (ha) e estimativa para 2 meses												Área em produção (ha)						Produção estimada (t)									
	Jan/90		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun		Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez		Jan/90		Fev/90	
	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev	Jan/90	Fev
Batata	3,0	5,0	12,0	17,0	8,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	10,0	10,0	10,0	3,0	3,0	10,0	10,0	10,0	120,0	120,0	36,0
Tomate	10,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	6,0	6,0	7,0	10,0	10,0	6,0	6,0	6,0	360,0	420,0	360,0
Cenoura	4,0	5,0	5,0	4,0	6,0	6,0	4,0	4,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	150,0	150,0	100,0	
Repolho	12,0	8,0	6,0	4,0	4,0	2,0	2,0	2,0	4,0	4,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	4,0	4,0	4,0	10,0	10,0	4,0	4,0	120,0	120,0	180,0	
Pimentão	1,0	-	-	0,5	0,5	-	-	-	-	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	2,0	2,0	3,0	3,0	1,0	1,0	18,0	36,0	18,0	
Inhame	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,0	15,0	10,0	-	-	-	-	-	-	-	-

2. Informações Econômicas

Culturas	Custo produção (ha)	Valor embalagem por unidade	Valor Frete por unidade	Locais de comercialização
Batata	14.169,	4,00	3,00	Batata – CEASA-ES – 20% OUTROS – 80%
Tomate	51.181,	6,00	2,00	Tomate – CEASA-ES – 20% OUTROS – 80%
Cenoura	22.054,	6,00	2,00	Cenoura – CEASA-ES – 30% OUTROS – 70%
Repolho	18.051,	2,50	3,00	Repolho – CEASA-ES – 20% OUTROS – 80%
Pimentão	29.134,	6,00	2,50	Pimentão – OUTROS – 100%
Inhame	8.197,	1,50	2,50	Nada a relatar.

3. Informações Complementares

QUADRO 6 — Síntese do acompanhamento de safra agrícola — Horticultura.

Cultura: Batata

Estado: Espírito Santo

Mês/ano: Novembro/89

Eslloc	Área plantada/mês (ha) e estimativa p/2 meses			Área em produção (ha)			Produção estimada (t)			Custo produção (ha)	Valor embalagem por unidade	Valor frete por unidade	Locais de comercialização
	Nov	Dez	Jan	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev				
Afonso Cláudio	3,0	1,0	—	4,0	4,0	3,0	40	40	30	18.800,00	3,00	4,00	CEASA-ES — 50%
Conceição do Castelo	1,0	—	—	0,5	2,5	1,0	6	30	12	18.900,00	3,00	5,00	CEASA-ES — 20%
Domingos Martins	1,0	1,0	—	2,0	1,5	1,0	24	18	12	—	—	—	CEASA-ES — 80%
Muniz Freire	3,0	3,0	—	10,0	10,0	3,0	120	120	36	14.169,00	4,00	3,00	CEASA-ES — 20%
Parajú	2,0	1,0	—	1,0	2,0	2,0	12	24	24	—	—	—	CEASA-ES — 50%
Santa Maria de Jetibá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vargem Alta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Venda Nova	30,0	10,0	—	20,0	30,0	30,0	300	450	450	24.288,00	3,00	7,00	CEASA-ES — 40%
T o t a l	40,0	16,0	—	37,5	50,0	40,0	502,0	682,0	564,0	xxx	xxx	xxx	xxx

QUADRO 7 – Indicadores de comportamento de tomate no Estado do Espírito Santo. Novembro/89.

Produto	Unidade	Produção Estadual		Varição	Com. CEASA/ES		Varição
		Outubro/89	Novembro/89	%	Outubro/89	Novembro/89	%
Tomate	Ton.	4.068,8	3.780,6	93,0	1.961,2	2.464,7	125,6
	Ncr\$/ton.	—	—	—	1.350,00	1.560,00	115,5

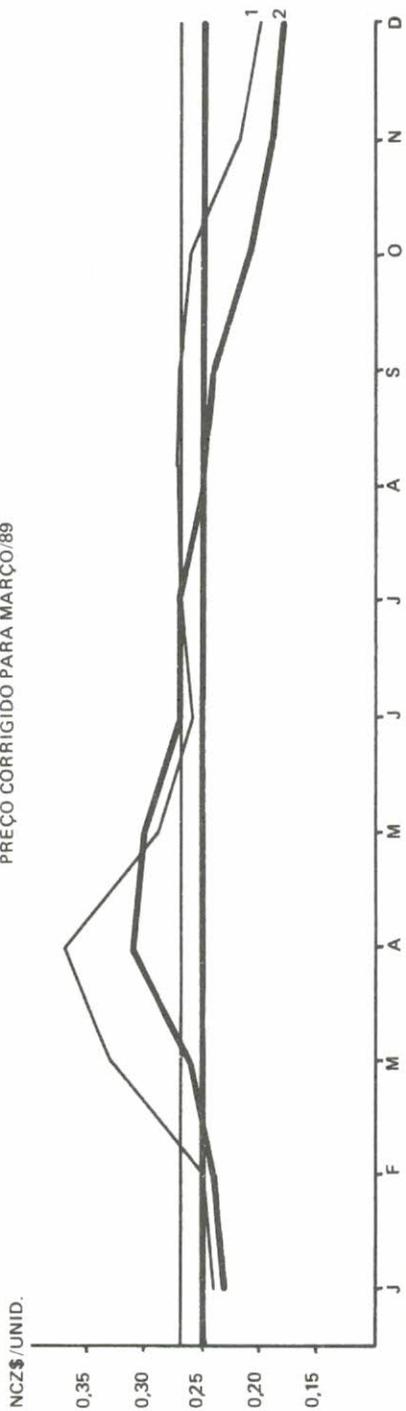
Procedência	Produção Estadual		Varição	Com. CEASA/ES		Varição
	Programado	Realizado	%	Programado	Realizado	%
Santa Teresa	1.000,0	950,0	95,0	837,4	727,4	86,9
Itarana	700,0	720,0	102,8	175,8	490,5	279,0
Itaguaçu	100,0	180,0	180,0	70,8	111,8	157,9
Colatina	100,0	140,0	140,0	—	7,8	—
Dom. Martins	300,0	210,0	70,0	264,6	220,0	83,1
Afonso Cláudio	120,0	202,0	168,3	85,0	113,0	132,9
Conc. Castelo	45,0	25,0	55,5	15,1	39,2	259,6
Venda Nova	250,0	402,0	160,8	—	—	—
Parajú	50,0	—	—	—	—	—
Ibatiba	—	45,6	—	—	—	—
Laranja da Terra	70,0	40,0	57,1	—	—	—
Cachoeiro	—	—	—	2,3	5,7	—
Muniz Freire	180,0	120,0	66,6	3,4	3,1	91,1
Santa Leopoldina	150,0	200,0	133,3	448,0	552,6	123,3
Sta. Maria de Jetibá	420,0	400,0	95,2	—	—	—
Alfredo Chaves	—	—	—	—	67,9	—
Castelo	—	—	—	7,6	17,9	—
Outros	—	—	—	35,5	29,1	81,9
Total/ES	3.485,6	3.634,6	104,3	1.945,5	2.386,0	122,6

Pelos dados fornecidos pela EMATER-ES, a produção estadual para os três próximos meses está estimada em 13.785 toneladas ou seja, 6,2% a menos que igual período do ano anterior. Pelo lado da demanda, o Programa de Produção Programada (PPP) estima uma necessidade de 8,472 toneladas ou seja, 18,2% a mais que em igual período do ano anterior. Pela expectativa de boa exportação do produto, principalmente para Minas Gerais e Rio de Janeiro, a tendência é de alta nos preços.

ANEXOS

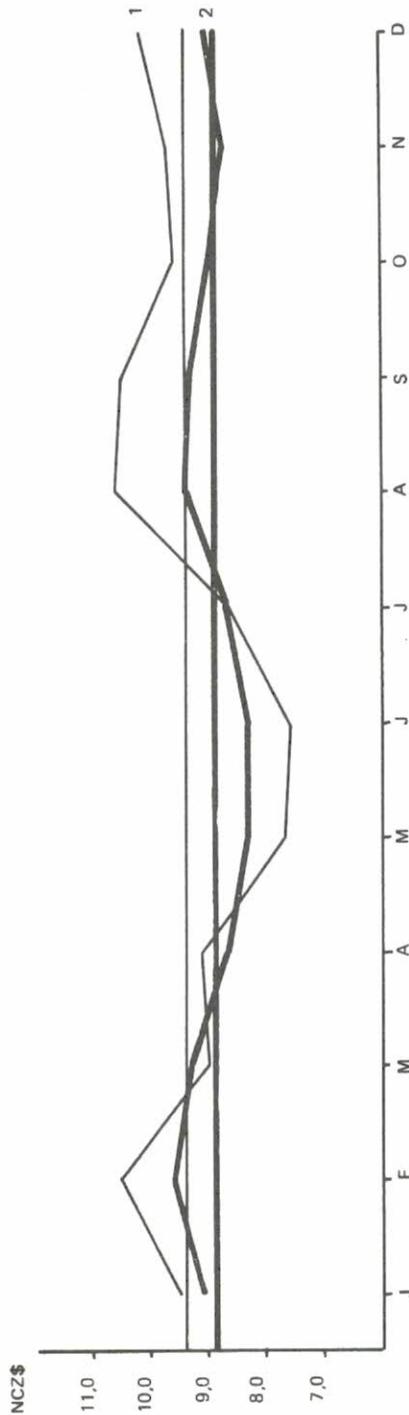
**Variações sazonais de
hortigranjeiros
no Espírito Santo**

VARIAÇÃO SAZONAL DO ABACAXI NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89



1 - Período: 1978/88
 2 - Período: 1986/88
 FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DA ABÓBORA NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89

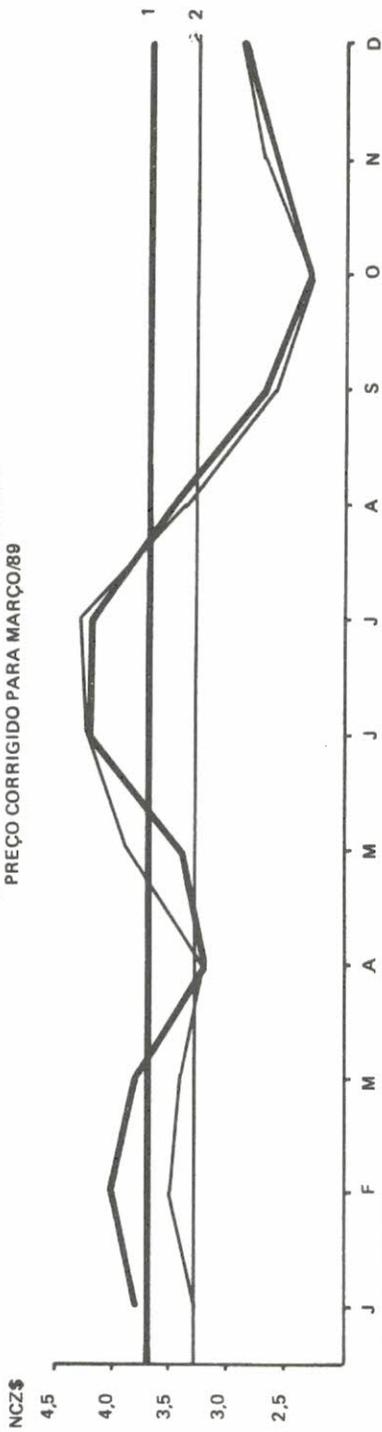


1 - Período: 1986/88

2 - Período: 1978/88

FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DA ABOBRINHA NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/88

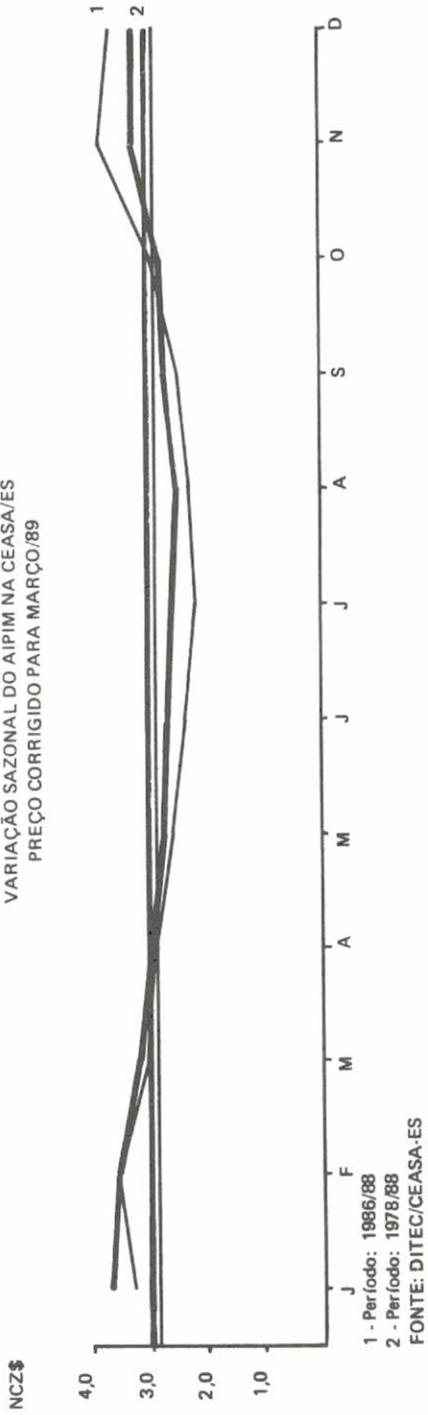


1 - Período: 1978/88

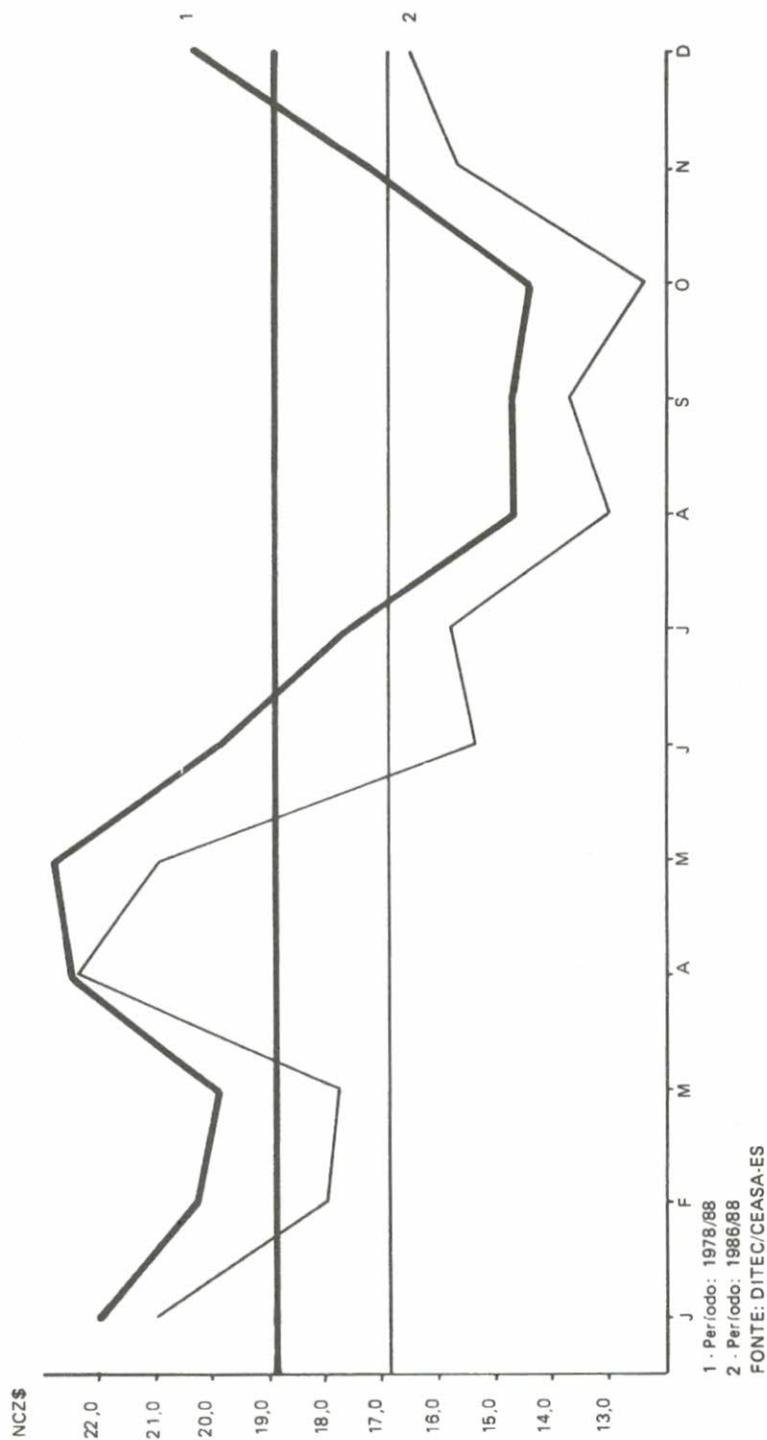
2 - Período: 1986/88

FONTE DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DO AIPIM NA CEASA/ES
PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89

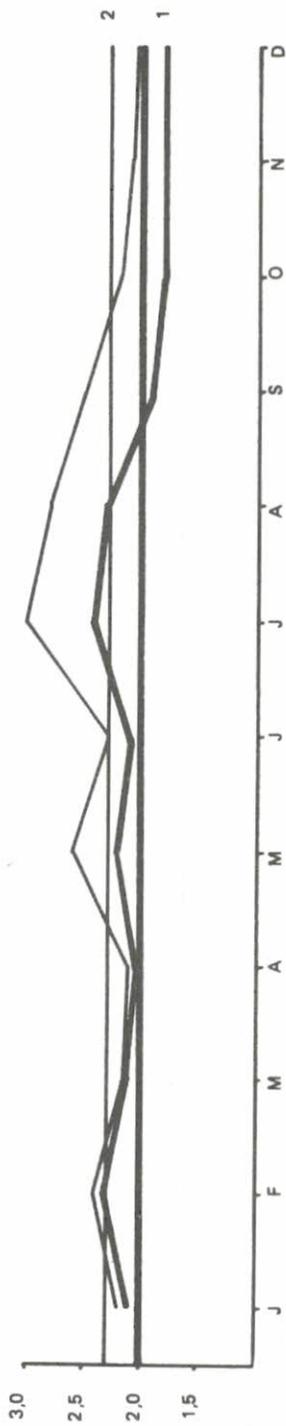


VARIAÇÃO SAZONAL DO ALHO NACIONAL NA CEASA-ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO 89



VARIAÇÃO SAZONAL DA BANANA PRATA NA CEASA/ES
PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89

NCZ\$/Cx.



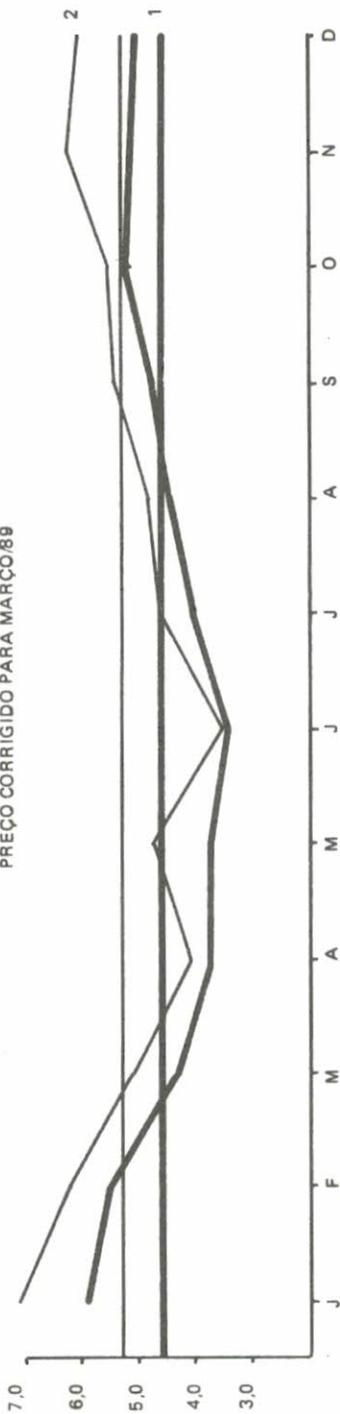
1 - Período: 1978/88

2 - Período: 1986/88

FONTE: DITEC/CEASA-ES

NCZ\$/CENTO

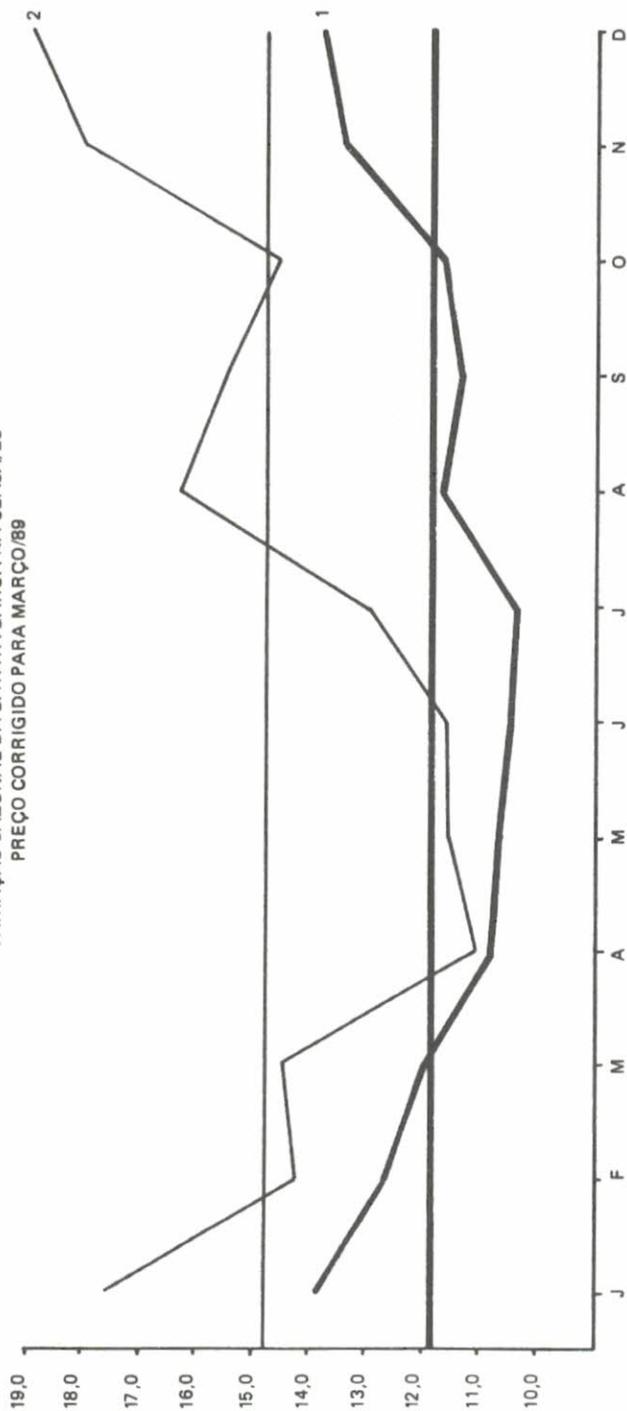
VARIAÇÃO SAZONAL DA BANANA DA TERRA NA CEASA/ES
PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89



1 - Período: 1978/88
2 - Período: 1986/88
FONTE: DITEC/CEASA-ES

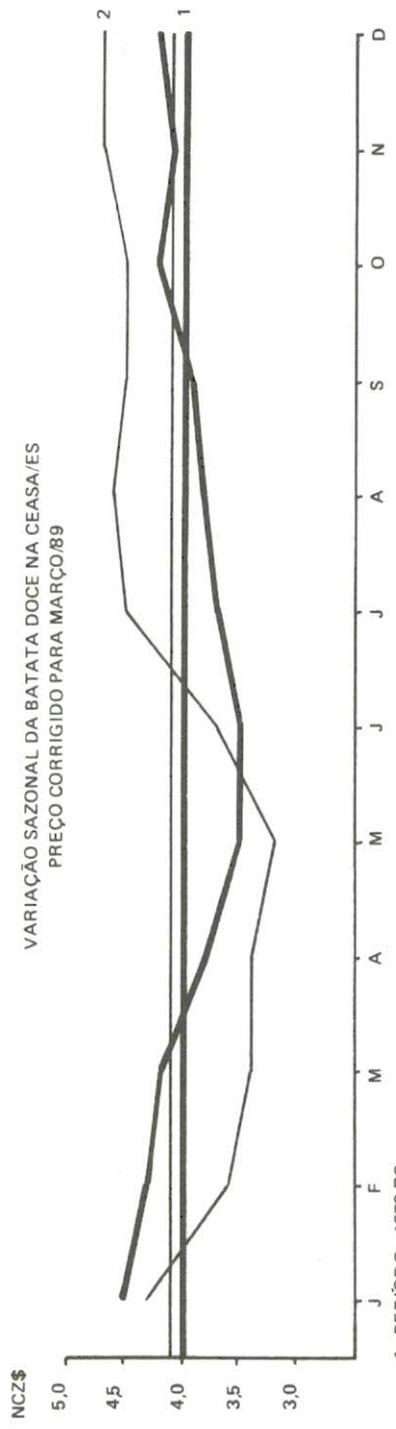
NCZ\$

VARIAÇÃO SAZONAL DA BATATA BAROA NA CEASA/ES
PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89



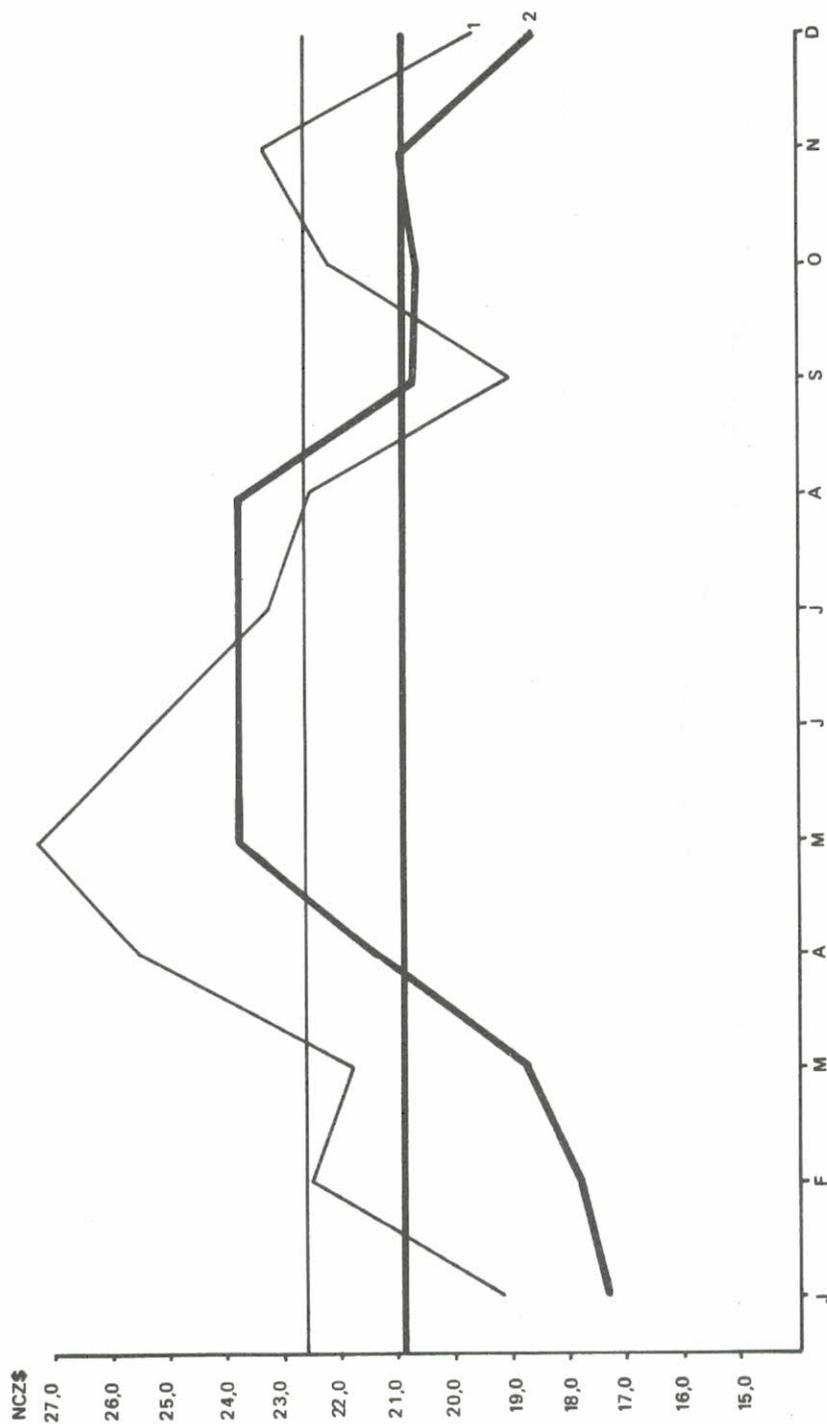
1 - Período: 1978/88
2 - Período: 1986/88
FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DA BATATA DOCE NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89



1 - PERÍODO: 1978/88
 2 - PERÍODO: 1986/88
 FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DA BATATA INGLESA NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89

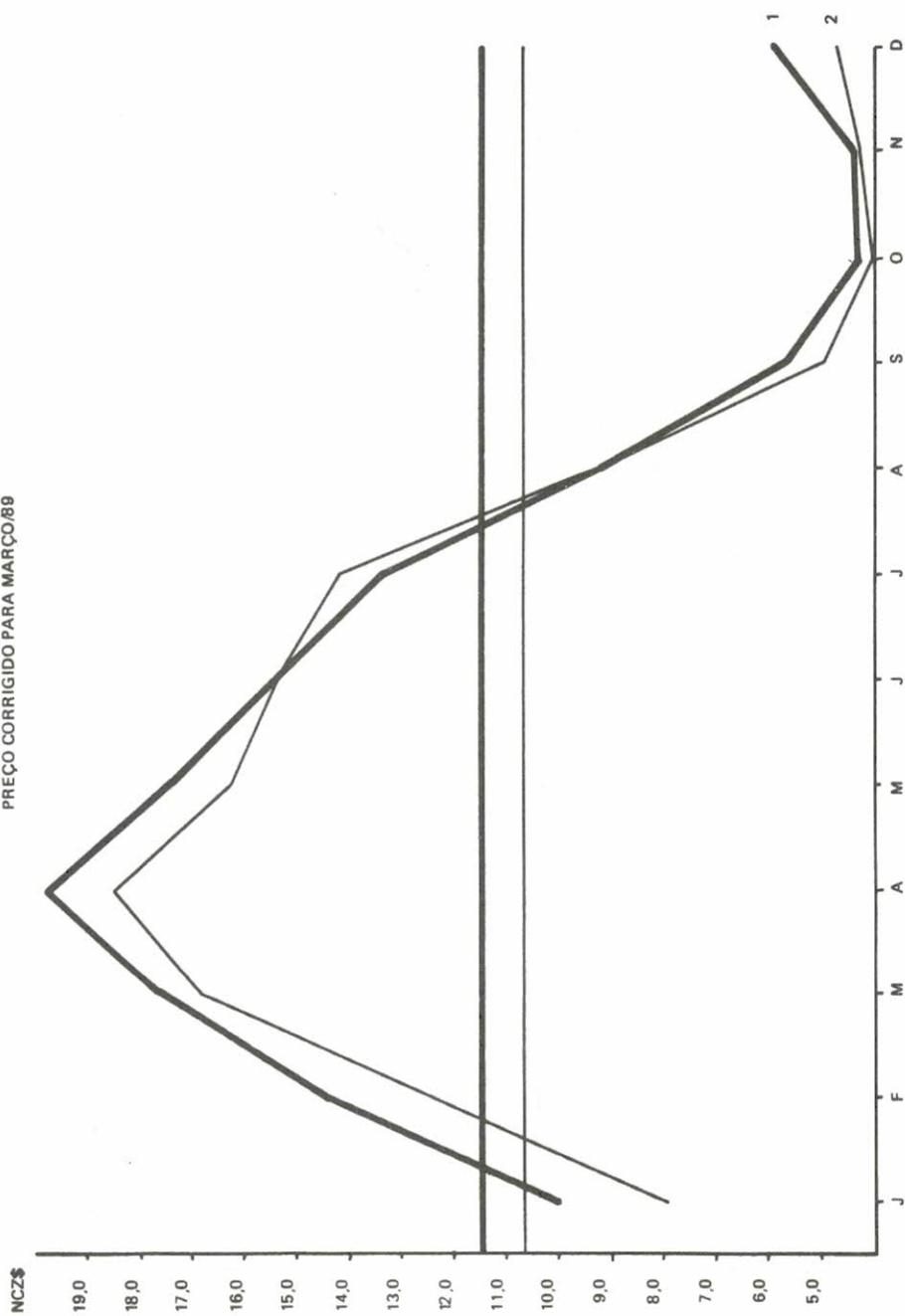


1 - Período: 1978/88

2 - Período: 1986/88

FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DA BETERRABA NA CEASA/ES
PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89

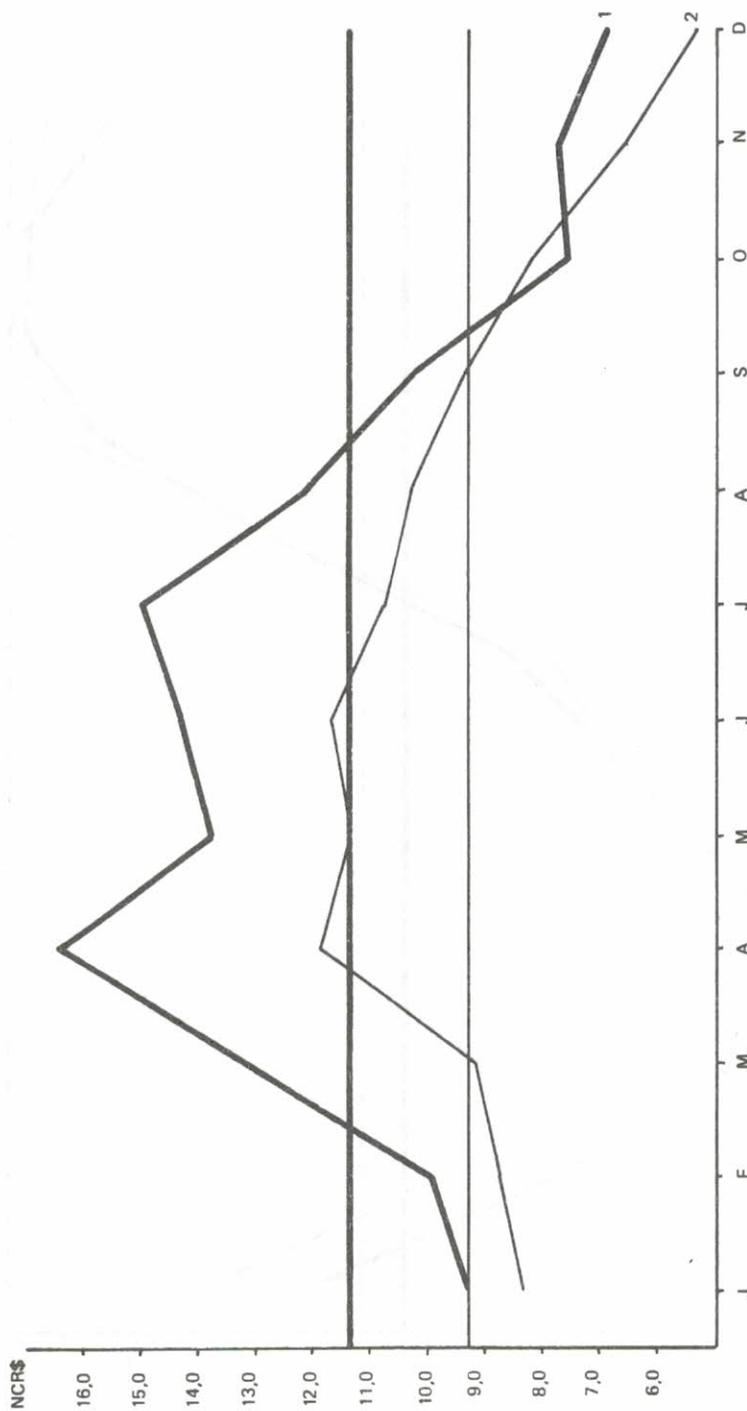


1 - Período: 1978/88

2 - Período: 1986/88

FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DA CEBOLA NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89

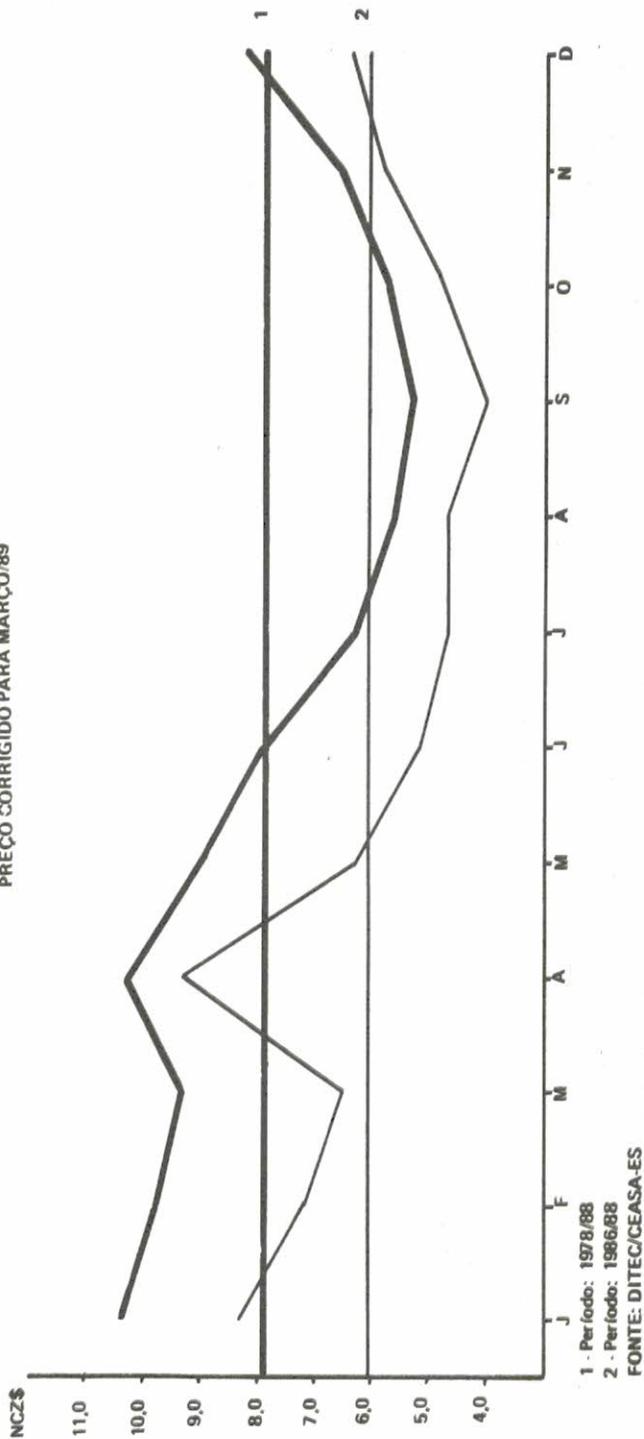


1 - Período: 1978/88

2 - Período: 1986/88

FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DA CENOURA NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89

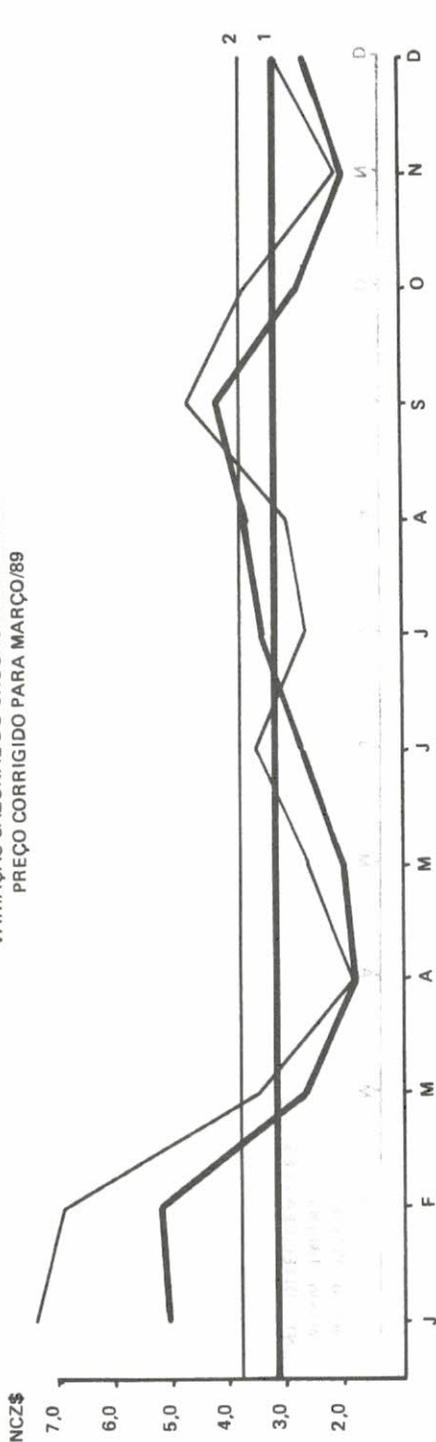


1 - Período: 1978/88

2 - Período: 1986/88

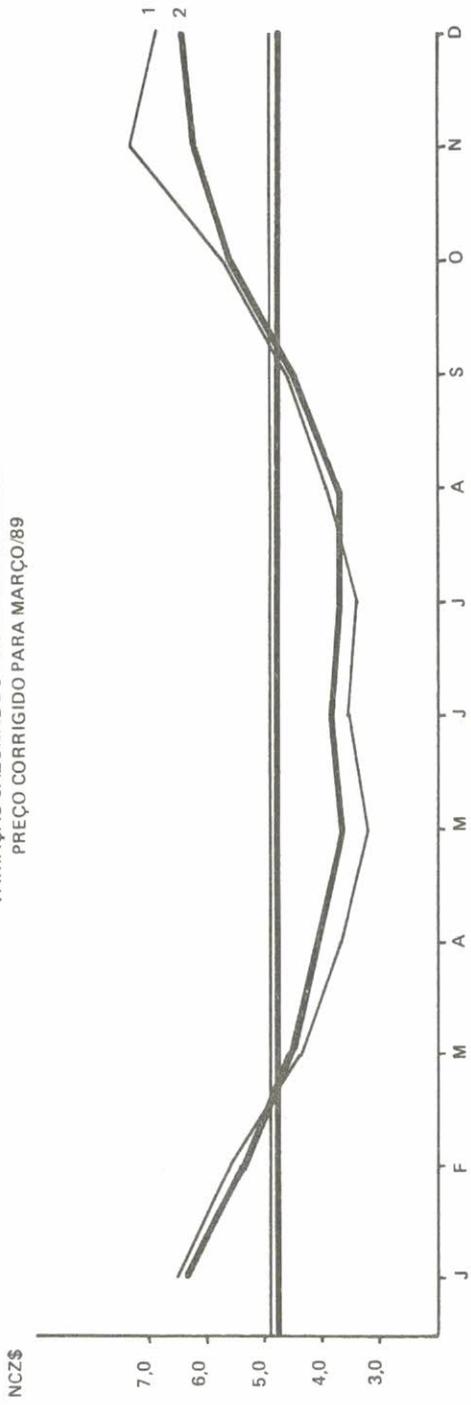
FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DO CHUCHU NA CEASA/ES
PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89



CEASA/ES - CENTRO DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS
E SUCULEIAS DE ESPIRITO SANTO

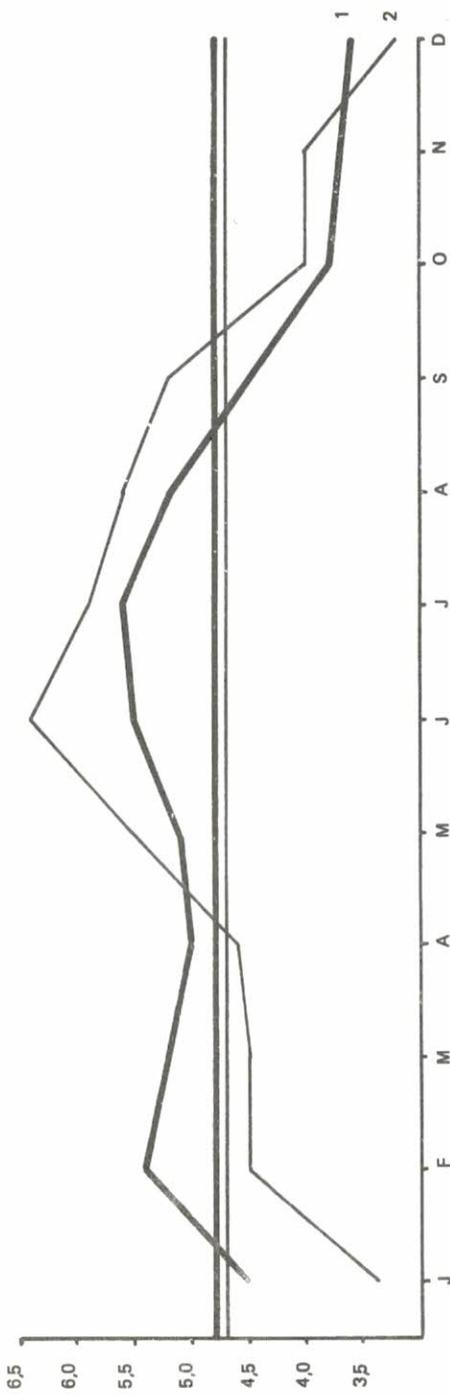
VARIAÇÃO SAZONAL DO INHAME NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89



1 - Período: 1986/88
 2 - Período: 1978/88
 FONTE: DITEC/CEASA-ES

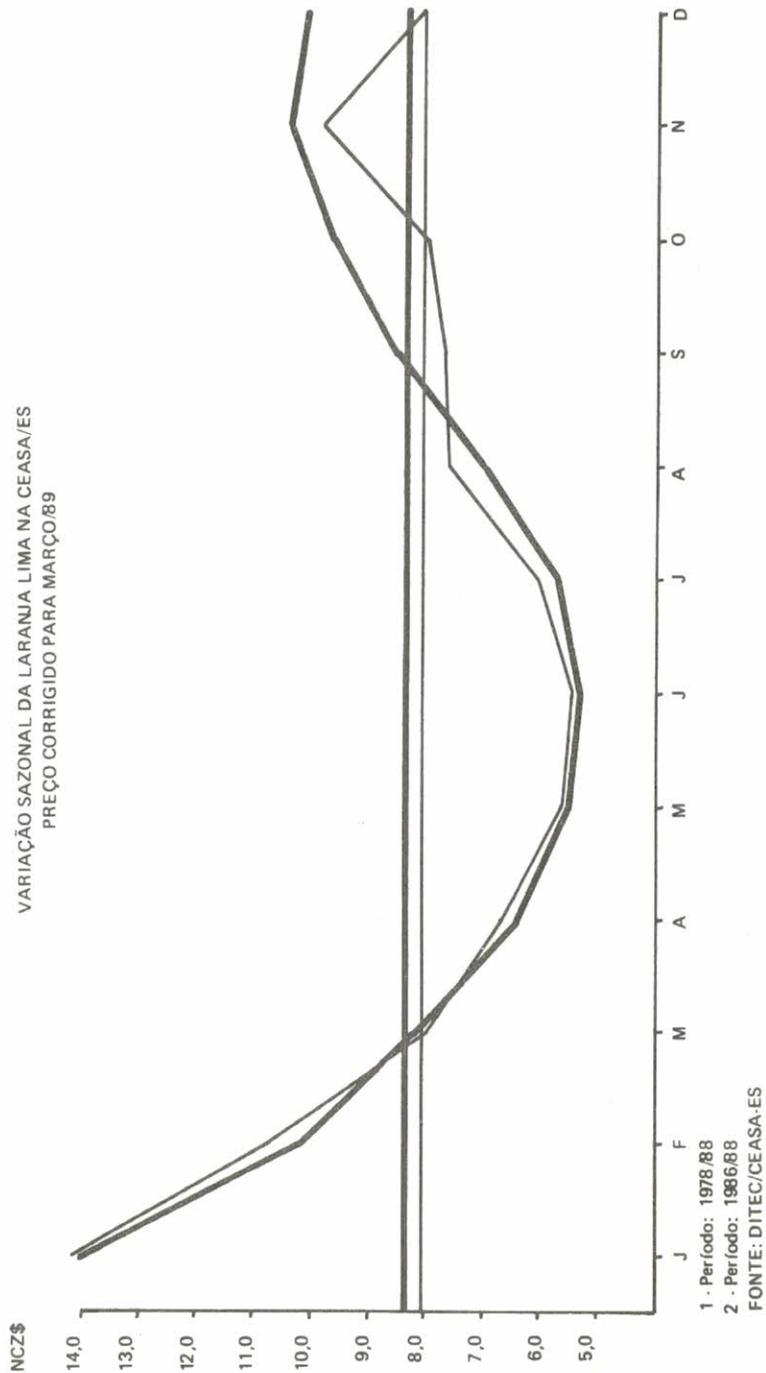
VARIAÇÃO SAZONAL DO JILÓ NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89

NCZ\$



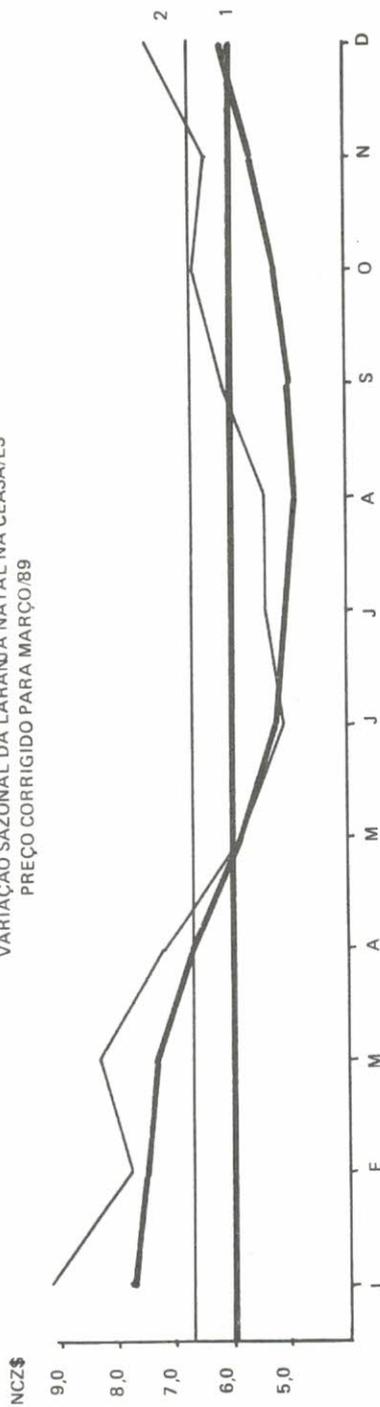
1 - Período: 1978/88
 2 - Período: 1986/88
 FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DA LARANJA LIMA NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89



1 - Período: 1978/88
 2 - Período: 1986/88
 FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DA LARANJA NATAL NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89



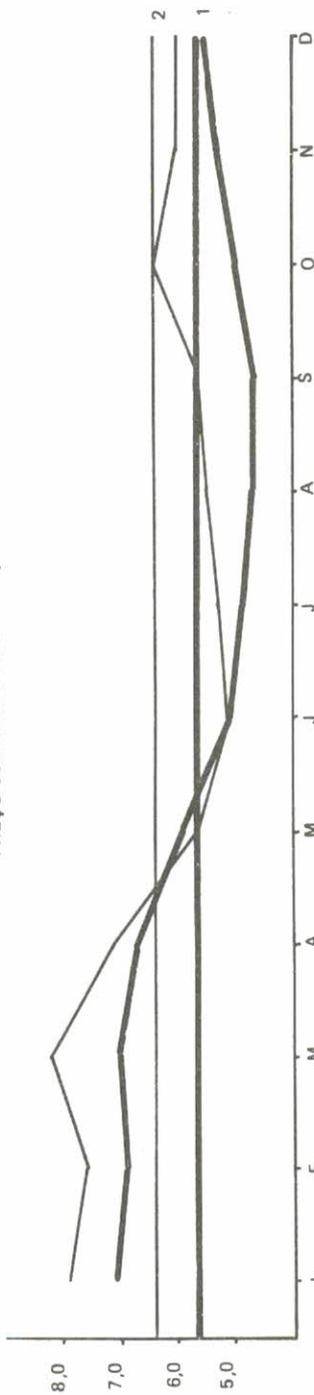
1 - Período: 1978/88

2 - Período: 1986/88

FONTE: SITEC/CEASA-ES

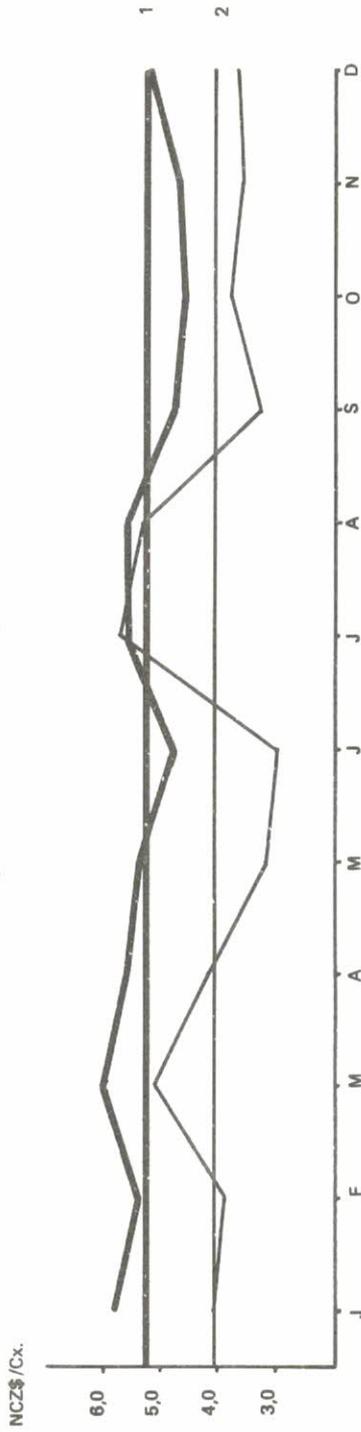
VARIAÇÃO SAZONAL DA LARANJA PERA NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89

NCZ\$



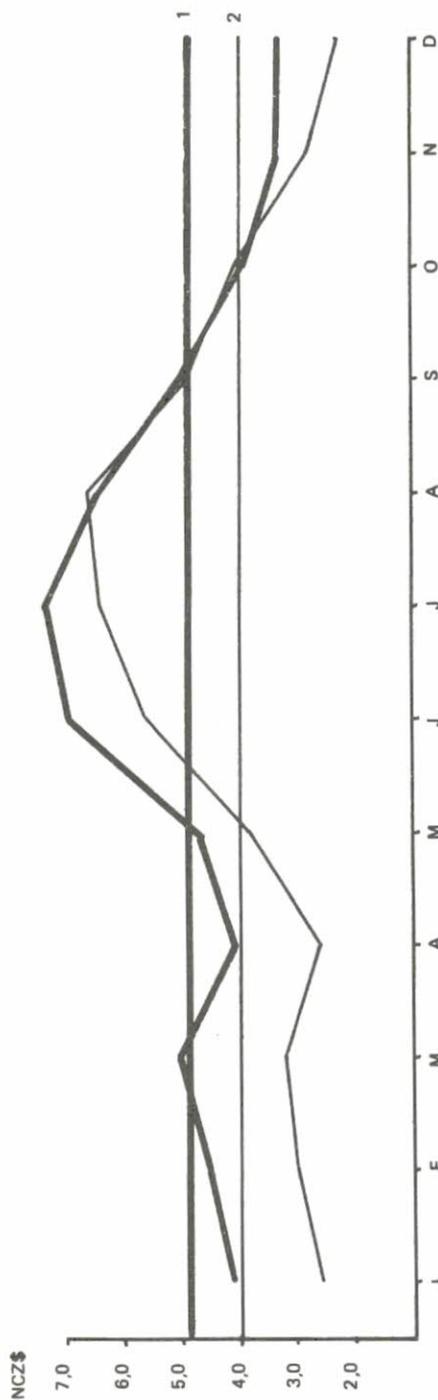
1 - Período: 1978/88
 2 - Período: 1986/88
 FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DO MAMÃO HAVAI NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/88



1 - Período: 1978/88
 2 - Período: 1986/88
 FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DO PEPINO NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89

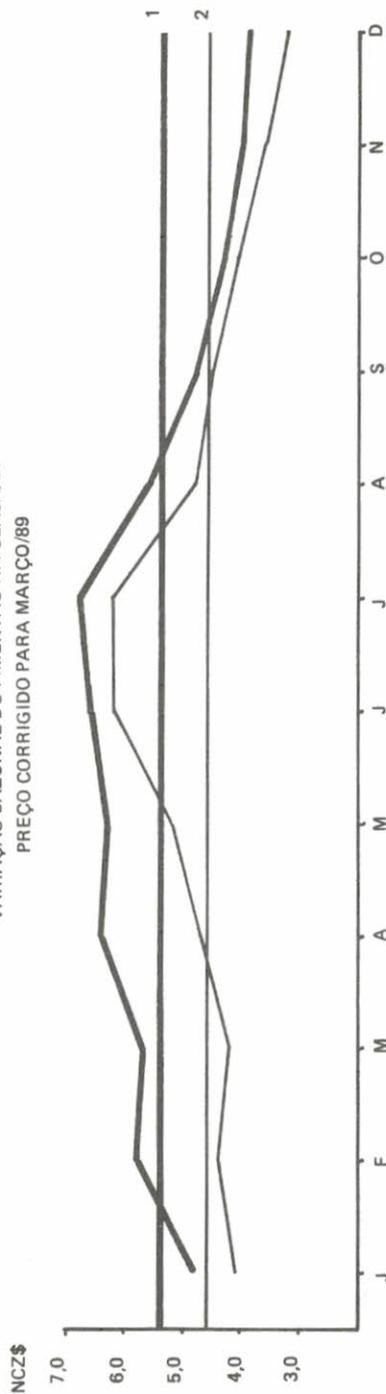


1 - Período: 1978/88

2 - Período: 1986/88

FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DO PIMENTÃO NA CEASA/ES
PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89

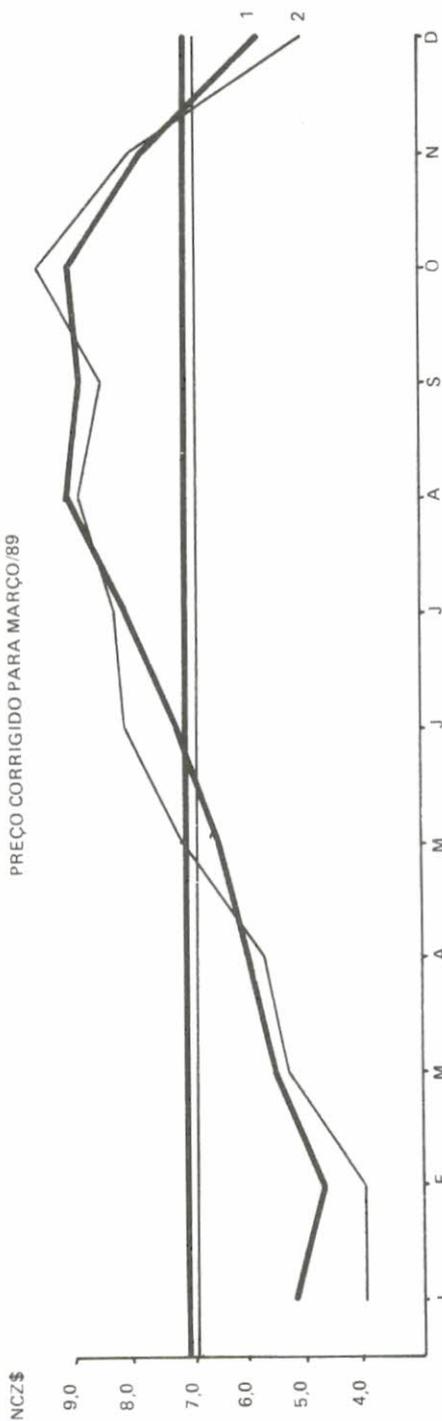


1 - Período: 1978/88

2 - Período: 1986/88

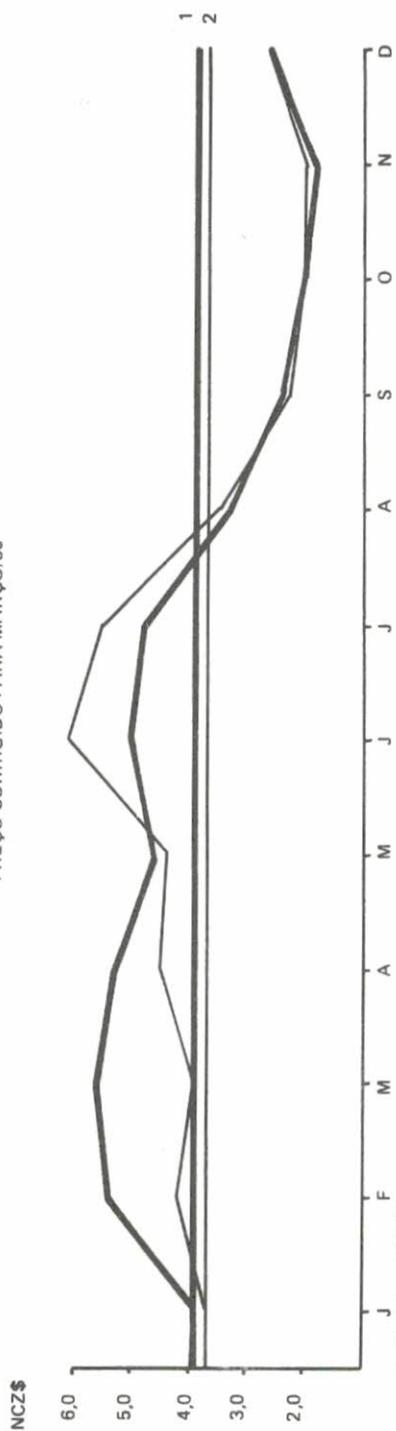
FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DO QUIABO NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89



1 - Período: 1978/88
 2 - Período: 1986/88
 FONTE: DITEC/CEASA/ES

VARIAÇÃO SAZONAL DO REPOLHO NA CEASA/ES
PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89

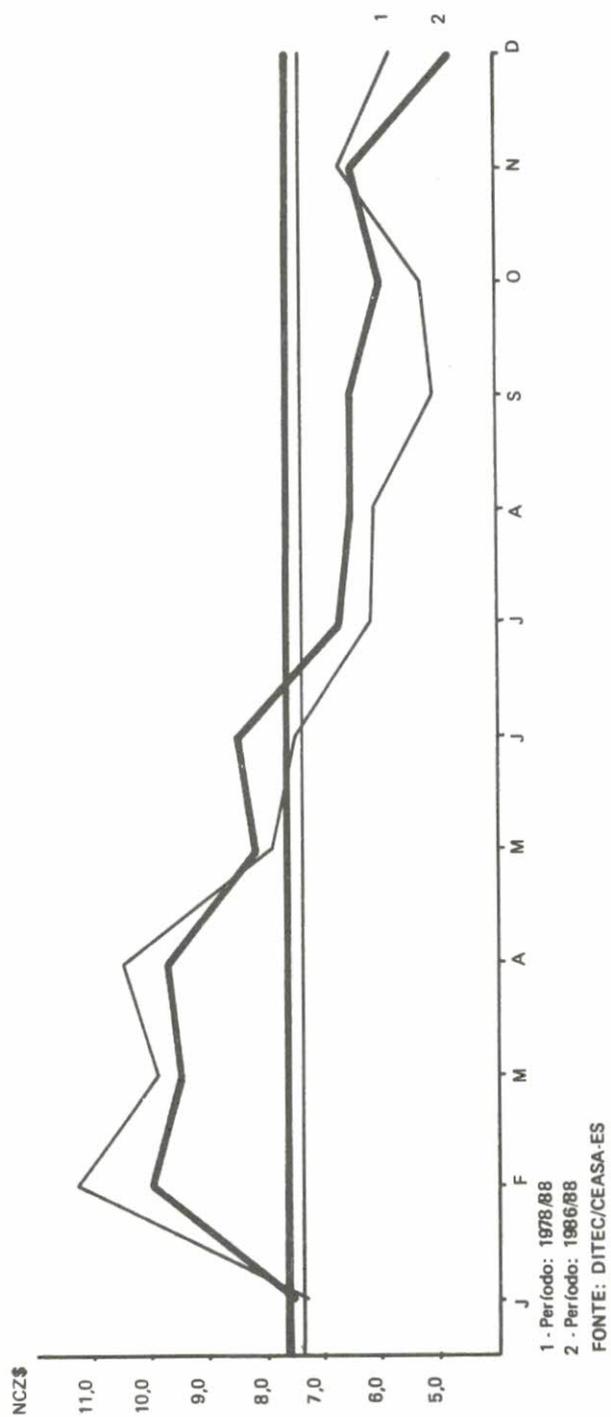


1 - Período: 1978/88

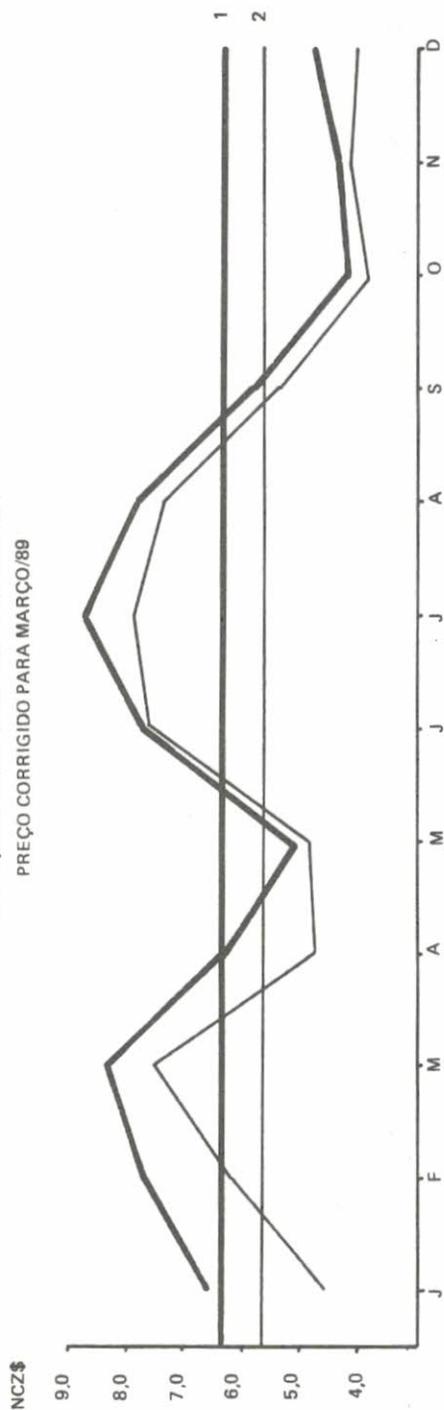
2 - Período: 1985/88

FONTE: DITEC/CEASA-ES

VARIAÇÃO SAZONAL DO TOMATE NA CEASA/ES
PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89



VARIAÇÃO SAZONAL DA VAGEM NA CEASA/ES
 PREÇO CORRIGIDO PARA MARÇO/89



1 - Período: 1978/88

2 - Período: 1986/88

FONTE: DITEC/CEASA-ES

EMATER—ES — Série Atualização

Edições Anteriores:

- Nº 1 — Levantamento avícola 1977
- Nº 2 — Iluminação para aves poedeiras
- Nº 3 — Recuperação técnica de bananal prata (musa s.p.) no Espírito Santo
- Nº 4 — Índices tecnológicos para as culturas de milho e feijão
- Nº 5 — Comportamento da produção agropecuária bruta dos pequenos produtores rurais do Espírito Santo
- Nº 6 — Levantamento avícola 1978/1979
- Nº 7 — Levantamento avícola março/82
- Nº 8 — Diagnóstico da suinocultura capixaba 81/82
- Nº 9 — Peixe da água doce: criação, manejo e consumo
- Nº 10 — Levantamento sócio-econômico da avicultura capixaba - 1984
- Nº 11 — Peixe da água doce: criação, manejo e consumo (2. ed. rev. e atual.)
- Nº 12 — Produção de raspas de mandioca: aspectos econômicos e nutricionais
- Nº 13 — Rizipiscicultura em várzeas irrigadas no Estado do Espírito Santo
- Nº 14 — Principais problemas da cultura do coqueiro no Estado do Espírito Santo
- Nº 15 — Situação da suinocultura capixaba 1987/1988

Endereço para correspondência:



Empresa de Assistência Técnica e Extensão

Rural do Estado do Espírito Santo

Vinculada à Secretaria de

Estado da Agricultura.

Rua Afonso Sarlo, 160

Bento Ferreira

CEP 29.000 – VITÓRIA-ES

Caixa Postal 644

Telex 2367

Telefone PABX (027) 325.3111